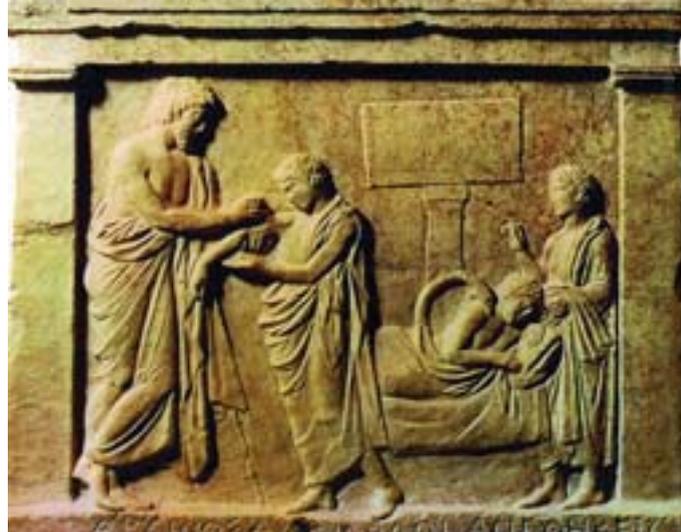


Atualidades

Esta Secção contará com resumos de artigos sobre Bioética recentemente publicados (com ou sem comentário editorial), bem como resenhas e pareceres, além da narrativa de situações questionáveis, singulares e até mesmo humorísticas, sob o enfoque ético. Igualmente, serão noticiados cursos, seminários, simpósios e congressos, realizados no Brasil e no mundo, concernentes à Bioética

Marco Segre



Asclépio cura os dentes. Relieve de Aquino. Museo Nacional, Atenas.

Dicionário de Bioética

A Bioética é um privilegiado espaço teórico de humanização da tecnologia. O progresso científico vem colocando nas mãos da humanidade um poder cada vez maior de produzir, modificar, selecionar, direcionar. Os novos recursos geram mudanças rápidas e drásticas. Aumentam as questões sobre o presente e o futuro, em termos de vida consistente e digna para os seres humanos, para as diferentes formas de vida e seu meio ambiente. Acompanhando este processo de transformação, a reflexão ética busca delinear as bases da sobrevivência com dignidade.

Nestes últimos trinta anos, desde V.R. Potter e A. Hellegers, a Bioética vem crescendo na atenção mundial. Caminha-se para a unanimidade de que todos os setores de elaboração do saber sejam acompanhados pelas preocupações da Bioética. No Brasil, esta última década trouxe significativo avanço nesta direção, especialmente pela fundação da Sociedade Brasileira de Bioética (1995); pela implementação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (a partir de 1996), que propiciou o atual credenciamento de cerca de 50 comitês institucionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos; e pela crescente introdução da Bioética na grade curricular dos programas universitários. O Brasil ganha hoje notoriedade não apenas por suas conquistas em pesquisas, mas também por sua reflexão ética.



Foi assim escolhido para abrigar neste ano, em Brasília (de 30.10 a 3.11.2002), o 6º Congresso Mundial de Bioética sob o tema “Bioethics: power and injustice”.

Neste contexto, temos a satisfação de acolher a publicação do *Dicionário de Bioética* (Aparecida: Editora Santuário, 2001). Uma obra de 1.166 páginas, 188 diferentes colaboradores e 404 verbetes para enriquecer a reflexão e facilitar a introdução aos principais lugares e conceitos da Bioética. Trata-se de uma publicação lusobrasileira, que adapta e amplia a edição italiana do *Dizionario di Bioetica*, preparado por Salvino Leone e Salvatore Privitera (eds.), do Instituto Siciliano de Bioética.

A origem deste dicionário é de certo modo pluricultural, incluindo além da participação italiana, portuguesa e brasileira também algo do

contexto cultural africano. Dentro de um caráter multidisciplinar, seu perfil dominante é ocidental e cristão, a partir de onde oferece uma aproximação a várias fontes e conceitos colhidos nas diferentes tradições religiosas; abre perspectivas de ética filosófica, de antropologia, de ciências humanas em geral e de teologia; desenvolve conceitos de metodologia das ciências morais, de ética normativa e de metaética; leva em conta a aproximação da Bioética com dados científicos, aspectos jurídicos, contextos culturais e religiosos.

Esta obra enriquece, portanto, a reflexão da Bioética no Brasil e se torna um instrumento eficiente de acesso a importantes âmbitos de sua argumentação

Prof. dr. Márcio Fabri dos Anjos

Este espaço destina-se a divulgar a produção intelectual desenvolvida na área de Bioética em nosso país (livros, teses e monografias). Embora com um despertar tardio, a Bioética brasileira é extremamente profícua. Pretendemos, portanto, acolher as monografias, teses de mestrado e doutorado, assim como livros que estão sendo concebidos na Academia e nem sempre têm a divulgação merecida. Obviamente, faz-se indispensável que os autores e/ou departamentos das universidades encaminhem para o Editor desta revista seus trabalhos, considerando necessariamente que as monografias, teses de mestrado e doutorado já tenham sido submetidas à defesa pública. Esperamos, assim, construir uma base sólida de reflexões em Bioética, o que certamente representará importante fonte de consulta para os interessados na matéria. Nesse número, apresentamos resumos de teses e livros que nos foram espontaneamente encaminhados pelos autores

José Eduardo de Siqueira

Livros

- *Bioética*

Organizador: Joaquim Clotet
 Editora Edipucrs
 e-mail: edipucrs@pucrs.br

O livro contém textos elaborados para o III Congresso Brasileiro de Bioética, levado a efeito em Porto Alegre, em 2000. Marcadamente multidisciplinar, destaca-se nesta publicação: Bioética e meio ambiente (Alcira B. Bonilla), Bioética e Saúde Pública (Elma LC, Zoboli Pavoni), O impacto das novas tecnologias na sociedade (Francisco de Araújo Santos), Deontologia médica e Bioética (Genival Veloso de França), As interfaces entre a Bioética e o Direito (Judith Martins Costa), Psicologia e Bioética (Marisa Campio Müller) e Patenteamento de material genético humano: implicancias éticas y jurídicas (Salvador Dario Bergel).

- *Bioética: ensaios*

Autores: Sérgio Costa e Debora Diniz
 Editora Letras Livres
 e-mail: letraslivres@anis.org.br

A obra reúne artigos dos autores, ambos reconhecidas referências na Bioética brasileira, abordando temas variados. Constitui uma reflexão original sobre o nascer da Bioética, os limites da autonomia do paciente, o DNA globalizado, pesquisa em seres humanos, início e fim da vida, reprodução humana assistida, transplante de órgãos, as fronteiras da pesquisa antropológica.

- *Bioética: estudos e reflexões* (em dois volumes)

Organizadores: José Eduardo de Siqueira, Leonardo Prota e Lourenço Zancanaro
 Editora UEL
 e-mail: eduel@uel.br

Trata-se da publicação das monografias de conclusão do I e



II Cursos de Especialização em Bioética da Universidade Estadual de Londrina.

Vol. 1: Bioética e direitos humanos (Jaqueline B. Kuromoto), Justiça e vida autenticamente humana (Carolina M. Miranda), A heurística do temor na ética da preservação de Hans Jonas (José C. Iglesias), Tecnociência, autonomia e dignidade humana na área da saúde (Juranda M. Miranda), As implicações éticas da manipulação genética em seres humanos segundo o Princípio da Responsabilidade de Hans Jonas (Amauri P. Nunes), Clonagem: possibilidades e limites (Elizabeth Casagrande), Os xenotransplantes à luz da Bioética (Nilson Giraldi), A Bioética nas relações interpessoais (Iria R. S. Freitas), A ética da comunicação de Habermas e as novas metodologias de ensino (Cássia R. R. Nunes), A pertinência da Bioética para a educação num mundo globalizado (Maria Vitoria A. Martins), O ensino da ética no curso de Medicina (Rogério Luiz Eisele), Competência ética no exercício da enfermagem (Kiyomi N. Yamada), Tecnociência, dilemas éticos e o ensino da Bioética para farmacêuticos (Esther Massae O. D. Costa), Psicologia e ética em cuidados paliativos (Deborah A. Castro),

Implicações éticas no uso de antibióticos (Maria Inez Almeida), A Bioética e a infecção pelo HIV na Odontologia (Lázara R. Rezende).

Vol. 2: Pensar a Bioética para repensar a ética na imprensa (Celso Mattos), Mídia: uma experiência religiosa (José de Arimathéia C. Custódio), Jornalismo cidadão: uma perspectiva bioética (Patrícia Z. Heitzmann), Bioética e confidencialidade em AIDS (Rosângela F. L. Chagas), Vulnerabilidade das mulheres frente ao HIV/AIDS (Rosiane M. Santos), Transmissão vertical e o direito da mulher soropositiva à maternidade (Vanda M. M. Gonçalves), Compaixão (Gilvan A. Gomes), Autonomia e vulnerabilidade: a violência na vida dos adolescentes (Renata R. Oliveira), Gravidez na adolescência (Estela M. Casagrande), Transplante de órgãos e tecidos: implicações éticas (Alexandre Hasegawa), Transgênese: o exercício da autonomia para o ato da escolha (Olivia M. N. Arantes), Implicações éticas do conceito de morte encefálica (Élza H. T. Anami), Estresse do profissional de saúde (Maria das Graças C. Rodrigues), O cuidado do homem com o meio ambiente (Elaine M. Cotarelli).

Teses

● *Verificação da utilização de seres humanos e animais em pesquisas científicas, frente aos fundamentos e preceitos da Bioética* - Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Alagoas e Escola de Ciências Médicas de Alagoas

Autora: Laís Zan Serpa de Araújo
Orientadora: Maria Eugênia Duarte



Análise crítica de 200 artigos publicados durante o ano de 1997 em periódicos nacionais e internacionais, nos quais foram utilizados seres humanos ou animais em pesquisas. A autora observa que tanto nas pesquisas realizadas com animais como nas desenvolvidas com seres humanos os pesquisadores limitaram-se a considerar apenas as questões de natureza técnica, sem preocupação de fornecer informações que permitam uma análise ética do estudo.

● *Viver com dignidade a própria morte: reexame da contribuição da ética teológica no atual debate sobre a distanásia* - Tese de doutorado em Teologia Moral apresentada ao Centro Universitário Assunção e à Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

Autor: Leocir Pessini

Orientador: Márcio Fabri dos Anjos

Extenso e minucioso estudo sobre distanásia realizado a partir de levantamento da literatura nacional e internacional no período de 1980 a 2000.

Resgata a filosofia de cuidados da medicina paliativa e apresenta o envelhecimento e a morte como parte inseparável da condição humana. Discute a utilização de meios ordinários e extraordinários no tratamento médico e a visão de eminentes bioeticistas cristãos. Promove ênfase especial no cuidado da dor e do sofrimento humano nas expressões física, psíquica, social e espiritual.

Pode ser considerada como uma das publicações mais amplamente documentadas sobre o tema. As 407 obras consultadas pelo autor transformam esse estudo em referência obrigatória para os inte-

ressados em atualizar-se sobre a distanásia.

● *A alteridade na ética: uma contribuição para a reflexão bioética nas questões dos fundamentos e dos procedimentos* - Tese de mestrado apresentada ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.

Autora: Nádia Terezinha Covolan

Orientador: Ademar Helman

Co-orientador: Sonia Ana Leszczynski

O trabalho aborda a categoria "alteridade na ética". Estuda a possibilidade de estabelecer um diálogo intelectual entre as correntes principialista, de tradição norte-americana, e a antropológica-personalista, de tradição européia.

Conclui a autora como sendo viável e necessária a oportunidade do diálogo intercultural em Bioética, mediado pela categoria da alteridade. Aponta que em nosso país tal fato já ocorre e é especialmente fecundo através do exercício do mesmo nos Comitês Institucionais de Bioética.

● *A evolução do consentimento informado na Bioética no cenário internacional contemporâneo* - Tese de mestrado apresentada à Universidade Federal de Santa Maria.

Autora: Seline Nicole Martins Soares

Orientador: Luiz Ernani Bonesso de Araújo

A autora faz uma análise da evolução do termo de consentimento em pesquisas com seres humanos desde a promulgação do Código de Nuremberg, em 1947, até a Resolução nº 251/97, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Identifica o propósito de assegurar a dignidade



humana através da proteção da integridade física, psíquica e moral dos sujeitos das pesquisas, mas chama a atenção para as dificuldades impostas à plena realização desse desiderato. Aponta como maiores óbices a falta de esclarecimento da sociedade e dos profissionais de saúde, bem como dos operadores do Direito e de pesquisadores de Ciências Sociais.

● *Enfoque bioético da comunicação na relação médico-paciente nas unidades de terapia intensiva pediátricas* - Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Brasília - UnB.

Autora: Maria Clara Albuquerque
Orientador: Volnei Garrafa

A autora analisa a qualidade da relação médico-paciente utilizando a técnica "Focus Group", descrita por Stewart e Shamdasani, tendo como voluntários pais de crianças internadas em unidades de terapia intensiva, estudantes de Medicina e médicos intensivistas do complexo médico-hospitalar Ilha do Leite, da cidade de Recife. Através de entrevistas e aplicação de questionários, buscou identificar a participação efetiva dos pais no diálogo médico-paciente. Apresenta como conclusão que a precária relação médico-paciente estrutura-se na percepção dos profissionais que entendem deter não-somente o direito mas, sobretudo, o dever de agir realizando a beneficência ao promover a saúde do paciente mesmo desconsiderando sua autonomia.